



## A UTILIZAÇÃO DO PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM<sup>1</sup>

Claudeli Mistura<sup>2</sup>  
Silvana Neumann Martins<sup>3</sup>  
Kári Lúcia Forneck<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Os elementos básicos da ação docente, independentemente da área, são o ensinar, o apreender e o aprender. A ação do ensinar compreende duas dimensões: uma de utilização intencional (o ensino) e a outra de alcance de um resultado (a aprendizagem). Já o apreender compreende segurar, assimilar mentalmente e compreender. O aprender significa a tomada de decisões, o conhecimento, a utilização da memória, entre outros. Nesse sentido, o processo de ensinagem é considerado uma prática social com envolvimento ativo dos sujeitos da ação – os alunos e o professor – para a construção eficaz e efetiva do conhecimento, seja na sala de aula, seja fora dela (ANASTASIOU; ALVES, 2007).

Na realização de práticas pedagógicas considera-se essencial que o professor reflita sobre as concepções de ensino e de aprendizagem, possibilitando ressignificação da prática docente durante o processo formativo, seja no contexto de sua qualificação profissional ou do estudante (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Em se tratando do processo formativo no exercício da docência universitária, salienta-se a didática do professor, pois é por meio dela que ocorrerá a ampliação dos saberes no decorrer da prática pedagógica (ALTHAUS; BAGIO; ZANON, 2018).

O ensino superior na Enfermagem vem enfrentando modificações dadas as condições econômicas, políticas e ideológicas do contexto histórico brasileiro. No país, nas primeiras décadas do século XX, o campo de atuação profissional da Enfermagem vem ocupando lugar

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa conta com apoio financeiro do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (PROSUC/CAPES) - Código de financiamento 001.

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Bolsista modalidade I PROSUC/CAPES, [claumistura@gmail.com](mailto:claumistura@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Docente do PPGEnsino e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE) da Univates, [smartins@univates.br](mailto:smartins@univates.br).

<sup>4</sup> Doutora em Letras, Docente do PPGEnsino e dos cursos de Graduação de Letras e de Pedagogia da Univates, [kari@univates.br](mailto:kari@univates.br)



de destaque no setor saúde, prevalecendo a maior força de trabalho nessa área (DUARTE; VASCONCELOS; SILVA, 2016). Em outras palavras, percebe-se que, atualmente, o número de cursos na área da saúde tem aumentado no setor privado, independente das condições econômicas no país, o que proporcionou maior número de oportunidades nos serviços e na educação em saúde (FEHN, 2019).

Em se tratando das áreas de atuação do profissional enfermeiro, em 2018, estas direcionavam-se a três grandes áreas de especialidades e áreas de abrangência. A Área I inclui a Saúde Coletiva, a Saúde da Criança e do Adolescente e a Saúde do Adulto, contendo 48 especialidades e suas especificidades (exemplo: área da saúde da mulher, podendo o enfermeiro optar pela obstetrícia ou ginecologia). Destaca-se que a área da Saúde do Adulto engloba a Saúde do Homem e Saúde da Mulher, Saúde do Idoso e Urgências e Emergências. Já a Área II contempla a Gestão, com seis especialidades, e a Área III, o Ensino e a Pesquisa também com seis especialidades (COFEN, 2018).

Na área de atuação da Saúde Coletiva, o enfermeiro necessita adquirir um conhecimento generalizado de todos os ciclos vitais de vida, ou seja, do nascimento ao envelhecimento, pois estará realizando assistência para todas as faixas etárias no contexto da promoção da saúde e da prevenção de agravos e de doenças (SOUZA; HORTA, 2018). Nesse contexto torna-se imprescindível a utilização de práticas pedagógicas inovadoras que estimule o processo de aprendizagem, contribuindo no desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho em Saúde Coletiva (LOIOLA; CYRINO; ALEXANDRE, 2017).

Dentre essas práticas inclui-se a utilização do portfólio para a construção do conhecimento durante a formação profissional no ensino superior. O portfólio é considerado um método ativo de ensino que proporciona aprendizagem significativa, baseando-se na comunicação dialógica entre os atores sociais envolvidos: alunos-professor. A utilização do portfólio como instrumento de avaliação contribui no desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, competências e habilidades (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2013).

Diante do exposto, este trabalho apresenta como objetivo relatar a experiência de uma professora no ensino superior da Enfermagem sobre a utilização do portfólio como instrumento de avaliação nas disciplinas de Estágios Curriculares em Saúde Coletiva.

## **METODOLOGIA**



Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira/docente sobre a utilização do portfólio como instrumento de avaliação nas disciplinas de Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde Coletiva I e Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde Coletiva II, respectivamente, no nono e no décimo semestre do curso de Graduação em Enfermagem vinculado a Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. Os estágios ocorreram no turno da tarde das 13h30min às 17h30min no âmbito da Estratégia Saúde da Família IX Jardim Primavera do referido município.

A ênfase do Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde Coletiva I era conhecer o território de abrangência da Unidade de Saúde, os diagnósticos comunitários, o perfil da população adscrita na área de atuação da equipe da referida Estratégia Saúde da Família (ESF), planejamento, elaboração e realização de atividades educativas em saúde, enfatizando a promoção da saúde e a prevenção de agravos e de doenças nos diferentes espaços e grupos no cenário de atuação da equipe da ESF, bem como educação permanente em saúde com a equipe de enfermagem frente as suas demandas.

E no Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde Coletiva II, os alunos realizam atividades administrativas e de gestão em saúde voltadas à qualificação dos serviços da Atenção Básica, consultas de Enfermagem, assistência à saúde no âmbito da ESF e no domicílio, incluindo o cuidado ao indivíduo, à família e à comunidade em todos os ciclos vitais de vida do ser humano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O portfólio configurara-se em uma metodologia ativa de ensino, de aprendizagem e de avaliação, sendo considerado um instrumento que contribui na integração da teoria com a prática, promovendo a construção de conhecimento de modo significativo e interativo, englobando o aprendizado no contexto que envolve a Saúde Coletiva, Sistema Único de Saúde, enquanto maior política pública de saúde no Brasil (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2013).

Em se tratando das disciplinas de Estágios Curriculares em Saúde Coletiva I e II no referido curso de Graduação em Enfermagem, estas ocorreram no último ano de formação das turmas em que a professora vivenciou a experiência de trabalhar com o portfólio como instrumento de avaliação. As turmas eram divididas em pequenos grupos de quatro ou seis alunos cada e a construção do portfólio ocorria de modo individual, como um dos

instrumentos de avaliação das disciplinas.

A metodologia para a construção do portfólio na qual a professora orientou os alunos contemplava três momentos e ocorria de modo diário (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2013). O primeiro momento era chamado de “Minha trajetória”, ou seja, o aluno descrevia sobre a sua própria experiência, percepção e/ou reflexão sobre o dia de estágio ou referente a uma determinada atividade que realizou no campo de prática.

O segundo momento era chamado de “Aprendendo com o grupo”, ou seja, o aluno descrevia sobre o conhecimento que adquiriu em conjunto com os colegas por meio das atividades em duplas ou em trios, rodas de discussão com a professora, leituras orientadas sobre determinado assunto, entre outros. Nesse momento, o aluno descrevi como desenvolveu determinada atividade ou como se sentiu no decorrer do dia de estágio. E por último, no terceiro momento, chamado “Espaço de criatividade”, o aluno realizava discussão com a literatura, construía desenhos, diagramas, quadros... com o objetivo de relacionar o primeiro e o segundo momento com o terceiro. Nesse último momento, o aluno descrevia também, sobre a contribuição da(s) atividade(s) para a formação acadêmica como futuro enfermeiro e profissional da área da saúde.

Para que a professora pudesse acompanhar de modo contínuo o processo de construção do portfólio de cada aluno, era combinado com os grupos um dia da semana para destinar uma hora do turno do estágio para que a mesma pudesse conversar de modo individual e realizar acompanhamento e orientações necessárias.

De acordo com Vieira (2002), o portfólio necessita ser acompanhado de modo progressivo e contínuo pelo professor, pois oportuniza aos atores sociais do processo educativo – alunos e professor – o ato de refletir sobre a construção do conhecimento e fortalecimento de vínculos, sendo considerado uma maneira pontual na contribuição dos processos de ensino e de aprendizagem. Ainda, a construção do portfólio de modo diário propicia ao aluno a coerência entre a teoria com a prática, pois na integração dos momentos descritos anteriormente, os alunos interagem com o conhecimento teórico à realidade no cenário de prática, identificando problemas de saúde na população assistida e elencando soluções para tentar resolver.

No último dia de cada disciplina, a professora realizava avaliação coletiva, ou seja, todos os integrantes do grupo participavam deste momento e ocorria uma roda de conversa sobre as potencialidades e fragilidades do estágio, sendo combinado neste momento uma data para envio da versão final do portfólio. Após, a professora realizava avaliação individual de



acordo com os instrumentos de desempenho das atividades teórico-práticas e se necessário, esclarecia dúvidas e realizava orientações sobre o portfólio.

A utilização do portfólio no âmbito educacional da Enfermagem contribui para o processo formativo profissional dos alunos, pois é um instrumento que permite a autocrítica, ampliação do conhecimento científico, reflexão sobre as atividades realizadas e autoavaliação contínua destas, pois este instrumento possibilita que o aluno desenvolva a habilidade de avaliar seu próprio trabalho, contribuindo de modo significativo tanto no processo de ensino (professor) quanto no processo de aprendizagem (aluno) (SILVA; TANJI, 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que durante a formação inicial do enfermeiro, o estudante necessita desenvolver competências, atitudes e habilidades para o trabalho em Saúde Coletiva e para isso torna-se relevante a utilização de práticas pedagógicas que estimule o processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a utilização do portfólio como instrumento de avaliação nas disciplinas de Estágios Curriculares em Enfermagem em Saúde Coletiva I e II contribuiu de modo significativo no processo de formação dos enfermeiros. Assim, estimulando o pensamento crítico e reflexivo, bem como na ampliação das discussões em grupo durante os momentos de compartilhamento das experiências das atividades no campo de prática.

**Palavras-chave:** Portfólio, Saúde Coletiva, Ensino superior, Enfermagem, Práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

ALTHAUS, M. T. M.; BAGIO; V. A.; ZANON, D. P. Didática: pra que te quero? Algumas provocações pedagógicas para a docência universitária. *In*: ZANON, D. P.; ALTHAUS, M. T. M.; BAGIO; V. A. (Orgs). Didática na docência universitária em saúde: metodologias ativas e a avaliação. 1. ed. Curitiba: **Appris**, 2018.

ANASTASIOU, L. G.; ALVES, L. P. Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville: **UNIVILLE**, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 0570/2018**. Especialidades do enfermeiro por área de abrangência. 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-570-2018-ANEXO-ATUALIZA-PROCEDIMENTOS-PARA-REGISTRO-DE-P%C3%93S-GRADUA%C3%87%C3%83O.docx.pdf>. Acesso: 31 maio 2022.



COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D.; MENDONÇA, E. T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1847-1856, 2013.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

DUARTE, A. P.; VASCONCELOS, M.; SILVA, S. V. A Trajetória Curricular da Graduação em Enfermagem no Brasil. **Rev Eletrônica de Investigação e desenvolvimento**, v. 1, n. 7, p. 51-63, 2016.

FEHN, L. A. C. **O ensino médico privado** - expansão e tendências na Índia e no Brasil. 2019. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, 14 maio 2019. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/4504/1/Tese%20Licelma%20Amanda%20Fehn%20Completa.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

LOIOLA, A. A.; CYRINO, E. G.; ALEXANDRE, F. L. F. Competências e habilidades nos currículos da graduação em saúde coletiva no Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. 81-97, 2017.

SILVA, C. M. S. L. M. D.; TANJI, S. O portfólio reflexivo: pareceres dos estudantes de enfermagem. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 46/6, p. 1-10, 2008.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2018.

VIEIRA, V. M. O. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, n. 2, p. 149-153, 2002.